

O amor na perspectiva da glória

Saudação e leitura do texto: ...

Saudar as pessoas e explicar o sermão: ...

Boa noite. Saúdo a todos com graça e paz de nosso Senhor Jesus Cristo. Convido você a abrir sua Bíblia em Romanos 13.8-14. Vamos ler juntos. Romanos 13.8-14. Leiamos...

Ler o texto: ...

8 A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei. 9 Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. 10 O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.

11 E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos. 12 Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz. 13 Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes; 14 mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências. *Romanos 13.8-14.*

Pregado na IPB Rio Preto, no dia 17/07/2016, às 19h30.

Introdução

- 1 A **vida do evangelho** pode ser resumida a três coisas **muito simples**.
 - 1.1 Em primeiro lugar, **receber o amor de Jesus**, ou seja...
 - 1.1.1 **Compreender** o evangelho.
 - 1.1.2 **Acolher** o evangelho.
 - 1.1.3 **Experimentar a cura** do evangelho — a “transformação” de Romanos 12.2. Isso capacita o ser humano a amar a si mesmo na medida correta (Rm 12.3).
 - 1.2 Em segundo lugar, **distribuir o amor de Jesus. Funcionar como testemunhas fazendo discípulos**.
 - 1.3 Em terceiro lugar, **viver cada dia orientado pela ética do amor de Jesus**. Isso equivale a **reagir a pessoas e circunstâncias de acordo com o evangelho** — amar ao próximo e até ao inimigo.
- 2 Ao mesmo tempo, é impressionante como **a vida do evangelho é difícil**.
 - 2.1 **Não é possível receber** o amor de Jesus **sem prostrar-se diante de Jesus, sem humilhar-se diante de Jesus**.
 - 2.2 **Não é possível distribuir** o amor de Jesus **sem diminuir diante das pessoas**, a fim de chegar até elas **não como religioso arrogante** que quer forçar uma religião, mas sim **como um pecador perdoado**, ou um **mendigo alimentado**, que aponta para os outros pecadores e outros mendigos, onde há pão e perdão.

- 2.3 E não é possível **amar o próximo e o inimigo sem humilhar-se diante do próximo e do inimigo** — porque **Deus certamente nos colocará em situações nas quais, para demonstrar amor, teremos de abaixar a cabeça, engolir sapos, relevar ofensas e fazer concessões.**
- 2.4 Resumindo, **viver a vida do evangelho é difícil porque a vida do evangelho exige não apenas o rebaixamento, mas o abandono de toda justiça própria.** Ademais, **exige a mortificação diária de nosso “monstrinho interior”** — nosso zumbzinho apodrecido (*The Walking Dead*) — de estimação, **que gostamos de alimentar, perfumar e tentar embelezar com cosméticos de alto preço.**
- 2.5 Dito de outro modo, **para viver o evangelho, nós precisamos abandonar o orgulho e nos vestir de humildade**, como recomenda o apóstolo Pedro, em 1Pedro 5.5-6:

5 Rogo igualmente aos jovens: Sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, **no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça.** 6 **Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte.**

- 3 **Vou repetir. E se eu fosse você eu anotaria.** A vida do evangelho corresponde a três coisas: Receber o amor de Jesus, distribuir o amor de Jesus e viver cada dia orientado pela ética do amor de Jesus.

Por que isso é assim? Olhemos para os v. 8-10. Percebamos que, em primeiro lugar...

I O amor cumpre a lei

8 A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei. 9 Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. 10 O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.

- 1 É o que lemos nos v. 8-10. Nos v. 8-9, no original, encontramos o verbo amar três vezes. E o v. 10 inicia e termina com o substantivo “amor”. Em todas estas ocasiões o apóstolo utiliza a mesma palavra de Romanos 12.9 — ele fala do amor *agapê* de Deus, o mesmo amor com que Deus nos amou, e o mesmo amor que Deus derramou em nossos corações, como aprendemos em Romanos 5.5 e 5.8.

Nos v. 6-7 Deus nos convoca a pagar nossas dívidas tributárias e de honra. Agora, no v. 8, Deus nos diz que, por mais que o cristão chegue a um ponto de excelente gestão, sem dever nada ao governo, e sem dever nada a outros credores, mesmo assim ele sempre terá uma dívida de amor ao seu próximo.

Isso quer dizer que temos de pagar as dívidas pendentes de amor — temos de tomar a iniciativa para fazer as repaões e as reconciliações necessárias. Jesus ensina sobre isso em Mateus 5.21-26. É muito importante “entrar em acordo sem demora com o nosso adversário, enquanto estamos com ele a caminho” (Mt 5.25). A caminho do quê? Estamos caminhando para onde? Lá em Mateus 5.23, Jesus fala de duas pessoas que estão caminhando para o culto no templo de Jerusalém. Aqui, em Romanos 13.8, como explicarei a seguir, Paulo está

falando de pessoas que estão caminhando para a “Nova Jerusalém” — a cidade celestial descrita em Apocalipse 21.1—22.7.

E isso quer dizer também, que enquanto respiramos, acumulamos dívidas de amor. A vida cristã normal, cotidiana, engendra cenários frequentes de novos endividamentos de amor:

É difícil a semana em que não temos necessidade de pedir perdão por alguém, ou a alguém. E é difícil a semana em que não temos necessidade de perdoar alguém.

A gente sente, ou pensa, ou até mesmo diz. Agora está tudo resolvido. Não existe mais nenhuma dívida. E dias depois, ao colocar a cabeça no travesseiro, o Espírito Santo nos incomoda com doçura: Pisei na bola, disse o que não devia dizer; pensei o que não devia pensar; desejei para aquela pessoa o que não deveria desejar; não dei a atenção que eu devia dar; não orei por aquela pessoa como deveria orar; não me aproximei como testemunha como deveria me aproximar.

A esposa não respeitou ao marido. O marido não amou a esposa como Cristo ama a igreja. Os filhos não honraram aos pais. Os irmãos não preferiram em honra uns aos outros.

Enfim, temos muitos motivos para orar como o autor do Hino 71, “Perdão”:

Se ao meu exemplo o fraco tropeçou [...]
Se amor ao meu irmão não demonstrei;
Se ao sofredor eu não quis ajudar,
Perdão, Senhor!

E o ponto aqui é que quando constatamos isso, estamos bem. Estamos sensíveis. Deus está operando em nós, confirmando em nossos corações este senso saudável de dívida.

Porque quem entende que já amou o suficiente; quem acha que não deve amor a mais ninguém; quem se considera um excelente pagador da dívida do amor e diz que não mais se vê na santa obrigação de amar, não “experimenta qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.2); não ama sem hipocrisia (Rm 12.9); desistiu de vencer o mal com o bem (Rm 12.21) e, portanto, não pode ser instrumento de Deus ao mundo na presente geração.

É o senso de que temos uma dívida de amor que move a missão. Foi isso que fez Ashbel Green Simonton sair dos Estados Unidos a fim de fundar a Igreja Presbiteriana em terras brasileiras. Foi isso que fez a irmã Maria Marta decidir investir os anos restantes de sua vida nos índios ianomâmi da aldeia Marari. Foi o sentimento de uma dívida de amor exorbitante que fez o Rev. Mario Freitas fundar a Missão MAIS, presente hoje em nove países, como foi dito hoje pelo Pr. Fausto.

A constatação disso — de que devemos amor uns aos outros e ao mundo — acompanhada de um novo impulso para amar, é sinal de que o Espírito Santo está produzindo seu fruto em nós.

O texto ensina que, quando praticamos esta ética do amor, nós cumprimos a lei.

8 [...] pois quem ama o próximo tem cumprido a lei. 9 Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se

resumo: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. 10 O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.

Paulo não está ensinando nenhuma novidade.

Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR (Lv 19.18).

43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. 44 Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; 45 para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos. 46 Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo? 47 E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo? 48 Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste (Mt 5.43-48).

28 Chegando um dos escribas, tendo ouvido a discussão entre eles, vendo como Jesus lhes houvera respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o principal de todos os mandamentos? 29 Respondeu Jesus: O principal é: Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor! 30 Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. 31 O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes (Mc 12.28-33).

Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas **a fé que atua pelo amor** (Gl 5.6).

Aquilo que a mera lista de regras humanas não pode produzir; e aquilo que a própria Santa Lei de Deus não tem o poder de produzir, como aprendemos em Romanos 7.14, é agora realidade criada e estabelecida por Deus, no coração daqueles que foram alcançados por suas “misericórdias” (Rm 12.1).

Vou repetir. A vida do evangelho corresponde a três coisas: Receber o amor de Jesus, distribuir o amor de Jesus e viver cada dia orientado pela ética do amor de Jesus. Isso tem de ser assim porque, em primeiro lugar, o amor cumpre a lei.

Mas não apenas isso. Em segundo lugar, nós temos de viver em amor porque...

II O reino de amor está chegando

11 E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: Já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos. 12 Vai alta a noite, e vem chegando o dia. [...].

Vamos entender isso melhor. A carta de Paulo aos Romanos contém uma doutrina sobre as últimas coisas. Sobre o fim dos tempos e a consumação do reino. Este fim dos tempos trará duas coisas: Salvação (vida eterna, glória, honra, incorruptibilidade, paz, graça, redenção do nosso corpo) aos que crerem em Jesus de acordo com o evangelho e Juízo ou condenação (ira, indignação, tribulação, angústia e morte) aos que não se arrependem nem acolherem Jesus — os que não aceitarem o convite de amor do evangelho (Rm 1.16; 2.5-16; 4.18; 8.18, 23). Agora, aqui em Romanos 13.11-12, Paulo menciona “o tempo”, *kairos*, não o tempo cronológico, mas o tempo do cumprimento do propósito redentor de Deus e “nossa salvação” (v. 11). No v. 12 ele fala do “dia” (v. 12). Este vocabulário todo tem ligação com a consumação do reino de Deus — o reino que Paulo menciona em 1Coríntios 15.24-28. Haverá um fim. O reino será consumado. É o reino de Deus. É o reino do amor. Entrarão no reino do amor aqueles que receberam o amor de Jesus. Entrarão no reino do amor aqueles que

distribuíram o amor de Jesus. Entrarão no reino do amor aqueles que vivem cada dia orientado pela ética do amor de Jesus.

Sendo assim, em primeiro lugar, temos de saber discernir este “tempo” (v. 11). Jesus ensinou sobre isso na parábola da figueira, em Mateus 24.32-44 — nós precisamos olhar em volta, constatando a proximidade do reino. E em razão disso, nós temos de estar alertas, ser vigilantes. Jesus ensinou sobre isso nas parábola das dez virgens, dos talentos e do grande julgamento em Mateus 25.1-46. E Paulo reafirma isso em Romanos 13.11. Não é hora para lerteza, nem para sonolência. Aquele que compreende que o reino vem, que Senhor está próximo, deve redobrar a vigilância. Temos de ser encontrados alertas e prontos na vinda do Senhor; hoje nós estamos mais próximos de nossa salvação do que ontem; a cada dia que passa, a história avança para o Grande Dia. Cada novo evento move a história para o Último Evento. O reino do amor de Deus está chegando. Daí, como lemos na NTLH:

Vocês precisam fazer todas essas coisas porque sabem em que tempo nós estamos vivendo; chegou a hora de vocês acordarem, pois o momento de sermos salvos está mais perto agora do que quando começamos a crer.

Vou repetir. A vida do evangelho corresponde a três coisas: Receber o amor de Jesus, distribuir o amor de Jesus e viver cada dia orientado pela ética do amor de Jesus.

E isso tem de ser assim porque, em terceiro e último lugar...

III O amor qualifica e santifica

12 Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz. 13 Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes; 14 mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências.

Este é o ensino de toda a Bíblia. Eu e você iremos nos encontrar com Deus. E se estivermos vivos neste mundo por ocasião da volta de Cristo, Deus mesmo é quem virá encontrar-se conosco, no dia em que, de acordo com Romanos 2.16, “Deus, por meio de Cristo, julgará os nossos segredos, de conformidade com o evangelho”. Em Romanos 12.2, Paulo diz que temos de lutar para não sermos conformados com “este século”. Notemos que “este século” — esta “era” — é caracterizada por escuridão. “Vai alta a noite”. E na noite são realizadas “as obras das trevas” (v. 12). Estas más obras relacionam-se com “este século”, mencionado em Romanos 12.2.

Quando, pelas “misericórdias de Deus”, nós nos oferecemos a ele por inteiro (Rm 12.1). E quando desfrutamos de “transformação pela renovação de nossa mente” (Rm 12.2), Deus mesmo nos encaminha para a vereda da autoestima equilibrada, do serviço e do amor (Rm 12.3-21). E nos tornamos melhores cidadãos do reino de Deus e da cidade dos homens — ou seja, somos qualificados (Rm 13.1-7). E começamos a andar “dignamente” ou “honestamente” (ARC), “como em pleno dia” (v. 13). É o que consta na NTLH:

12 A noite está terminando, e o dia vem chegando. Por isso paremos de fazer o que pertence à escuridão e peguemos as armas espirituais para lutar na luz.

Dito de outro modo, o amor de Deus em nós e através de nós produz duas coisas:

Primeiro, recebemos o poder e determinação de dizer “não” às coisas pecaminosas (v. 13):

Não em orgias [glutonarias, ARC; farras, NTLH] e bebedices, não em impudícias [desonestidades, ARC; imoralidade, NTLH e NVI] e dissoluções [indecência, NTLH; depravação, NVI], não em contendas [brigas, NTLH; desavença, NVI] e ciúmes [inveja; ARC e NVI].

Segundo, recebemos o poder e determinação de nos revestir do Senhor Jesus Cristo e nada dispor para a carne no tocante às suas exigências (v. 14).

Eis como consta na NTLH:

14 Mas tenham as qualidades que o Senhor Jesus Cristo tem e não procurem satisfazer os maus desejos da natureza humana de vocês.

E ainda, na NVI:

14 Ao contrário, revistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne.

Simple assim, abraçar a vida de amor de Jesus santifica. Em João 17.19, Jesus afirma que se santifica por amor de nós: “E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade”. E nós também, quando compreendemos a ética do amor, passamos a nos santificar por causa de nossos irmãos e de nosso próximo. Entendendo que na chegada do reino, Deus julgará aqueles que causaram escândalo nos pequeninos, como lemos em Marcos 9.42 (ali, Jesus diz que “quem fizer tropeçar a um destes pequeninos crentes, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse lançado no mar”. Ele está falando do juízo final que pode lançar uma pessoa no inferno, como lemos nos versículos seguintes (Mc 9.43-48).

Não custa repetir. A vida do evangelho corresponde a três coisas: Receber o amor de Jesus, distribuir o amor de Jesus e viver cada dia orientado pela ética do amor de Jesus.

A partir daqui, vamos concluir.

Concluindo...

Esta é a grande carta de Paulo aos Romanos, que ensina a doutrina da salvação pela graça, a doutrina da justificação pela fé somente, a verdade de nós não somos salvos baseados em nossa justiça própria (Rm 3.19—5.11). E esta é a grande carta de Paulo aos Romanos, que ensina a doutrina sólida e sublime da predestinação (Rm 8.28-30; 9.6-29; 11.5-10). E esta é a grande carta de Paulo aos Romanos, que ensina que nós somos salvos do presente século, e somos salvos de nosso próprio egoísmo, e somos salvos de uma vida sem amor. Nós recebemos o amor de Jesus, e agora, somos chamados a distribuir este amor, além de vivermos cada dia orientados pela ética do amor.

Não apenas o amor cumpre a lei. De fato a vida no amor de Deus é, literalmente, a vida na perspectiva da glória. Sim, o reino do amor está chegando! O apóstolo João compreendeu isso bem, e explicou, em 1João 3.2-3:

2 Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é. 3 E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro.

Ou seja, este amor que desfrutamos e partilhamos; este amor que nos enquadra em um novo comportamento, nos qualifica e santifica.

Parace que Eugene Peterson, em sua paráfrase *A Mensagem*, conseguiu captar isso muito bem:

8-10 Não façam dívidas, a não ser a imensa dívida de amor que vocês têm uns para com os outros. Quando vocês amam uns aos outros, estão cumprindo a lei. O código da lei — não durma com uma pessoa casada, não tire a vida de ninguém, não pegue o que não é seu, não fique o tempo todo desejando o que você não tem e todos os outros “nãos” que você pensar — se resume nisto: ame o próximo como a você mesmo. Você não faz nada errado quando ama o próximo. Adicione tudo ao código da lei, e a soma total sempre dará amor.

11-14 Mas cuidem para não serem absorvidos pelas obrigações diárias a ponto de perderem tempo e se distraírem de Deus. A noite está quase acabando, o dia vai raiar. Estejam atentos ao que Deus está fazendo. Ele está dando os últimos retoques na obra de salvação que começou quando cremos. Não podemos desperdiçar as preciosas horas do dia em futilidades, preguiça, distração, brigas e disputas. Saiam da cama e vistam-se! Não desperdicem o tempo nem se demorem, esperando até o último minuto. Revistam-se de Cristo e estejam preparados!

Busquemos a Deus hoje, e peçamos a ele que nos ajude a viver o amor na perspectiva da glória. Vamos orar.